

Brasil tem proposta para dívida latina

Cancún — O Brasil, que tem 4 bilhões de dólares a receber de seus vizinhos, é um dos maiores interessados na criação de um mecanismo que facilite aos países latino-americanos pagar também essa dívida inter-regional. Por isso mesmo, o Governo trouxe à reunião do Grupo dos Oito, que está se realizando aqui, uma proposta que — sem falsa modéstia — classifica como revolucionária. E que, por sinal, está sendo bem aceita pelos devedores.

Trata-se de um acerto de contas através de uma troca de papéis, que seriam financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — que, assim, conseguiria satisfazer sua pretensão de participar ativamente dos esquemas de redução da dívida.

O assessor de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, revelou detalhes dessa operação que, além de resolver o problema da dívida, estimularia o comércio entre latino-americanos.

Segundo ele, o mecanismo poderia

ser sintetizado no seguinte esquema. A Bolívia, por exemplo, compraria no mercado financeiro títulos emitidos pelo Governo brasileiro. Em seguida, utilizaria esses papéis para pagar a sua dívida com o Brasil — só que mediante um deságio.

“Desse modo, estaria sendo reduzida de uma só vez a dívida de ambos os países e, ao mesmo tempo, estaria sendo restaurada a capacidade do Brasil em oferecer novos créditos à Bolívia. Ou seja: haveria um novo fluxo de recursos e, obviamente, um estímulo ao comércio entre os dois países” disse Sérgio Amaral, que é um dos maiores entusiastas do plano.

A compra dos títulos brasileiros no mercado seria financiada pelo BID. De acordo com a proposta, esse banco — a exemplo do que já vem fazendo o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional — autorizaria todos os países a utilizar uma parte dos empréstimos que recebem dele para aplicar nesse esquema de redução de sua dívida.

A idéia foi aplaudida de imediato pelo presidente do BID, o uruguaio Enrique Iglesias:

“O BID está muito interessado nesse esquema, pois ele coincide justamente com a nossa disposição em participar de mecanismos que propiciem aos países latino-americanos um alívio no peso de sua dívida externa. E nesse caso, então, temos um interesse duplo, já que, além de resolver isso estaremos propiciando a existência de um comércio maior na região” disse Iglesias.

O Brasil apresentou uma segunda alternativa a tal plano. Parte da dívida de seus vizinhos também poderia ser paga em cruzados novos. Esse dinheiro seria acumulado num fundo especial que, segundo Sérgio Amaral, seria utilizado pelos empresários brasileiros como recurso para financiamento do comércio inter-regional.

“Estamos dispostos a aceitar que também se financie com esse fundo as importações, além da criação de joint-ventures com o Brasil” disse.